

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis

3º Episódio: Uma visão de negócio nova – Black Apple Consulting de Sydney Tumelo Mokheti na África do Sul

Autora: Leonie March

Editores: Katrin Ogunsade, Adrian Kriesch

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Tradução: Madalena Sampaio

Vozes:

	Woman/ Mulher	Man/ Homem	Idade	Língua
Intro/Outro		x	Não é importante	
Narrador	x		Não é importante	
SydneyTumelo Mokheti (O-Ton)		x	27	Inglês
Thabo Radebe (O-Ton)		x	27	Inglês

Pronúncia:

Sydney Tumelo Mokheti (pronuncia-se como está escrito)

Roodepoort (pronuncia-se Rodeport)

Bloemfontein (pronuncia-se Bloomfonteyn)

Thabo Radebe (pronuncia-se como está escrito, com “e” alemão)

CIDA (pronuncia-se como palavra)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao terceiro episódio da série “Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis”. Nesta série, damos a conhecer pessoas que fazem a diferença na economia e na sociedade dos seus países.

No episódio de hoje, viajamos até à cidade de Joanesburgo, centro económico da África do Sul, para conhecer Sydney Tumelo Mokheti. Ele é o fundador e diretor geral da “Black Apple Consulting”, uma agência que presta serviços na área das tecnologias de informação e comunicação.

Música: “Zest for life”

1. Atmo: Escola (SFX: School)

2. Narrador:

“As escolas são atualmente os nossos melhores clientes”, diz Sydney Tumelo Mokheti enquanto passeia pelos corredores de uma escola secundária em Joanesburgo. Pelo caminho, cumprimenta alguns professores e também a empregada de limpeza.

Todos parecem gostar do elegante e comunicativo jovem de vinte e sete anos. Com um sorriso, recorda por momentos o tempo que passou na escola.

3. Sydney Tumelo Mokheti:

“Quando tinha seis anos já sabia que queria ser empresário. Sempre tive uma paixão por negócios: na escola, vendia doces na hora do recreio. Por isso, sempre soube que um dia seria empresário.”

4. Narrador:

O jovem espreita pela porta aberta de uma secretária da escola.

5. Atmo: Conversa com a secretária (SFX: Conversation with secretary)

6. Narrador:

Depois de uma recepção calorosa e dos habituais cumprimentos, Sydney quer saber se está a correr tudo bem com o novo software administrativo que a sua empresa instalou há algumas semanas. A secretária diz que sim. Agora, suspira, só é preciso que todos comecem usar os seus endereços de e-mail. Sydney concorda e despede-se.

7. Atmo: Rua (SFX: Street)

8. Narrador:

Meia hora mais tarde, Sydney Mokheti já está a caminho do seu escritório em Roodepoort, um subúrbio a oeste de Joanesburgo, rodeado por antigas minas de ouro. A área está um pouco degradada, o

que contrasta com o centro de novas ideias de negócio que a “Black Apple Consulting” representa. Na rua, vendedores ambulantes oferecem os seus produtos e o bloco de escritórios é compartilhado, entre outros negócios, com um banco, um curandeiro e um cibercafé.

9. Atmo: Escritório da Black Apple (SFX: Black Apple office)

10. Narrador:

Sydney entra no seu escritório: é um centro criativo onde uma dúzia de jovens, mulheres e homens, estão sentados em frente de computadores portáteis. Alguns trocam ideias. Neste momento, estão a desenvolver páginas web para empresas. Mas isso é apenas uma parte das atividades da firma.

11. Sydney Tumelo Mokheti:

“E também temos o lado das tecnologias de informação, que é uma das minhas paixões. Construir computadores pessoais, tornar a tecnologia mais acessível e fazer com que tenha mais impacto é o que define a nossa divisão. É disso que trata a ‘Black Apple’.”

12. Narrador:

Sydney Mokheti senta-se no sofá que está na entrada, a única peça de mobiliário que se destaca no design esparso e funcional do escritório. “Este negócio é um sonho”, diz o jovem de 27 anos quando começa a contar a sua história. Nasceu e cresceu em Bloemfontein, uma cidade muito mais pequena do que Joanesburgo. Lá, ninguém sonhava em criar a sua própria empresa, lembra Sydney.

13. Sydney Tumelo Mokheti:

“Acho que o desafio que tive enquanto crescia era: Quem é que alimenta este talento, quem é que apoia este talento? É que tentar ganhar dinheiro é visto como um processo mau que nos permite ter acesso a coisas novas que nos vão destruir. É estranho para nós tornarmo-nos empresários e criar uma empresa multinacional. Foi esse o desafio que tive de enfrentar.”

14. Narrador:

Mas o jovem perseguiu os seus objetivos. Distinguiu-se na escola, especialmente na área da contabilidade. Terminou os estudos como um dos melhores alunos e conseguiu uma bolsa de estudos na instituição “CIDA City Campus” em Joanesburgo, uma universidade particular que apoia os alunos que normalmente não têm como pagar um curso universitário. Aí podem estudar praticamente de graça.

15. Atmo: Escritório da Black Apple (SFX: Black Apple office)

16. Narrador:

Foi na universidade que Sydney conheceu Thabo Radebe, um amigo da mesma idade que partilha a sua visão e também a paixão. Depois de terminarem o curso de Tecnologias de Informação, Marketing e Gestão de Empresas, os dois jovens juntaram-se e fundaram a empresa “Black Apple Consulting”. Eles são totalmente diferentes em termos de carácter: Sydney é mais falador e extrovertido e adora interagir em reuniões e

apresentações. Thabo é mais calado e caracteriza-se a si mesmo como mais realista.

17. Thabo Radebe:

“O que eu aconselharia às pessoas que começam um negócio com um amigo é a terem certeza de que se complementam mutuamente, porque chega um momento em que vão competir. Por exemplo, o Sydney é o diretor geral e eu não tenho nenhum problema com isso. Porque ele fala mais, porque onde quer que ele vá, as pessoas gostam dele. E portanto eu concordei que ele lidasse com essa parte. Eu trato do escritório, do dia-a-dia, verifico se todos estão aqui a horas, se as pessoas estão a fazer isto ou aquilo. Neste caso, acho que temos uma boa relação, porque ambos entendemos a posição de cada um.”

18. Narrador:

Começaram no apartamento que ambos partilhavam na época, recorda Thabo Radebe.

19. Thabo Radebe:

“Tentámos obter financiamento, mas não conseguimos nada das instituições nem das entidades governamentais nem dos bancos. E percebemos que o mais importante era ter apoio, especialmente o apoio dos amigos, o apoio da família. Juntámo-nos e conseguimos esse apoio uns dos outros. E foi assim que começámos o negócio.”

20. Narrador:

Hoje, os dois amigos dão emprego a doze pessoas. Por vezes, não é fácil pensar na crescente responsabilidade, admite Sydney Mokheti.

21. Sydney Tumelo Mokheti:

“A pressão existe e pode tornar-se difícil. Não vou mentir. Qualquer decisão que tomemos vai afetar os nossos clientes, vai afetar a nossa equipa e existe uma folha de pagamentos, há despesas que têm de ser pagas. Isso significa que, de alguma forma, agora temos de pensar de forma diferente. No início, tivemos que assumir todas as responsabilidades, mas agora que a empresa está a crescer, vamos abandonando algumas das responsabilidades que tínhamos e passamo-las a outras pessoas. Agora, de alguma maneira, temos de melhorar ou aperfeiçoar o nosso estilo de liderança ou de gestão para nos adaptarmos ao crescimento da empresa.”

22. Atmo: Escritório da Black Apple (SFX: Black Apple office)

23. Narrador:

O negócio cresceu, mas a sua filosofia não mudou. Os dois amigos estão determinados a ajudar outras pessoas. Organizam workshops para dar aos jovens a possibilidade de interagirem com profissionais, arranjam e doam computadores a escolas em zonas pobres e também ajudam jovens a começarem os seus próprios negócios, diz Thabo Radebe.

24. Thabo Radebe:

“Se surge alguém que tem uma ideia, mas não tem dinheiro suficiente, por exemplo, se não consegue financiamento e nós consideramos a ideia boa, investimos dinheiro nesse negócio e obviamente beneficiamos

com isso. Queremos destruir ou acabar com as restrições que existem em termos de financiamento, porque as pessoas têm ideias ótimas, ideias que valem milhões, mas não podem pô-las em prática por causa de coisas simples como não ter internet ou não ter a possibilidade de fazer um telefonema ou até mesmo porque não têm computador.”

25. Narrador:

Sydney Mokheti reage com um sorriso às palavras do amigo. Percorreram já um longo caminho juntos, cresceram e mudaram por causa do seu negócio.

26. Sydney Tumelo Mokheti:

“Sonho com ideias de negócio, algo que antes nunca me acontecia. E acordo a meio da noite e tento escrevê-las antes que me esqueça. E quando apresentamos as nossas ideias, percebemos que sonhámos com ideias que valem vários milhões de rands e é muito emocionante obter uma resposta da nossa equipa e isso é que importa.”

27. Narrador:

Neste processo inicial, Thabo radebe foi o mais difícil de convencer. Ele testou as ideias de Sydney para ver se realmente valiam milhões de rands.

28. Thabo Radebe:

“Sim, vamos ser lógicos, vamos analisar a ideia, será que vai funcionar? E então, se funcionar, também fico muito animado. Mas ele vai entender se não funcionar, porque é nessa altura que ele volta à realidade. Ele já não está a sonhar (risos), agora estamos a examinar a ideia no seu todo.”

29. Narrador:

É refrescante falar com estes dois parceiros de negócios, que não se levam um ao outro muito a sério, mas que estão a dirigir uma empresa muito profissional e inovadora. Eles estão também muito contentes por darem conselhos a jovens que querem seguir os seus passos como empresários.

30. Thabo Radebe:

“Sobretudo os jovens negros: queremos encorajá-los a apoiarem-se verdadeiramente uns aos outros. Porque acho que é a única maneira de nós podermos vencer enquanto jovens. Porque vai ser e ainda é muito difícil para nós ter acesso ao financiamento ou a pessoas importantes no mundo dos negócios.”

31. Narrador:

Sydney Mokheti concorda. Também acredita firmemente que quem trabalha em equipa chega mais longe a longo prazo.

32. Sydney Tumelo Mokheti:

“Quando estava na universidade, lembro-me de que tínhamos a teoria de que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. É preciso partilhar a riqueza das informações com a aldeia para torná-la melhor. Trata-se de partilhar informação enquanto povo. Trata-se da ânsia de saber, da vontade de perguntar como, porquê, as grandes questões. É sempre importante aprender. Absorve-se de um ambiente, aprende-se através de experiências, através da interação, aprende-se na escola através dos currículos que são oferecidos. E então certificamo-nos de que tudo se relaciona com o que estamos a tentar fazer ou a tentar alcançar no fim de contas.”

Outro:

E é com estas palavras de Sydney Tumelo Mokheti que chegamos ao fim deste episódio sobre empresários africanos. Este programa é da autoria de Leonie March.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do “Learning by Ear”?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!